

# Cidades.

**Poste cai em cima de Kombi**

Um caminhão-baú arrastou a fiação de uma rua no bairro Santa Lúcia, em Vitória, e o poste que segurava os fios caiu sobre uma Kombi de transporte escolar. *Página 9*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

# CENÁRIO RUIM MENOS EMPREGOS E RENDA MENOR

Pesquisa do IBGE mostra que crise afetou muito o trabalhador

/// **BEATRIZ SEIXAS**  
bseixas@redgazeta.com.br

Informações sobre a população, rendimentos, emprego, educação e bens de consumo são alguns dos dados que fazem um retrato da sociedade e da economia nacional e que foram esmiuçados na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mas, para o Espírito Santo, alguns números não revelaram um cenário positivo. O estudo aponta que caiu o rendimento médio dos trabalhadores e cresceu o número de desempregados na comparação de 2013 com 2012.

De acordo com a Pnad, a taxa de desocupação do ano passado foi de 6%, contra os 5,4% de 2012. O contingente de desocupados foi de 113 mil pessoas no ano passado. Já o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas de 15 anos ou mais passou de R\$ 1.577 (2012) para R\$ 1.557 (2013).

O valor vai na contra-mão do restante do país, que apresentou crescimento da renda média, de R\$ 1.590 para R\$ 1.681.

O diretor-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), José Edil Benedito, afirma que a entidade ainda irá trabalhar os microdados para chegar aos fatores que influenciaram os índices. Mas, adianta que, no caso do rendi-

mento, a queda pode estar atrelada à uma redução da renda no setor rural.

“A gente vinha em um crescimento da renda rural muito acelerado no Estado, mas, no ano passado, houve fatores que podem ter segurado esse rendimento, como uma dificuldade maior de preço dos produtos, em especial o café, e o período intenso de chuvas”, especula.

Para a economista e pesquisadora-sócia da Oportunidades, Pesquisa e Estudos Sociais, Andrezza Rosalém, os resultados refletem o baixo desempenho econômico que o Brasil tem apresentado desde o ano passado. Segundo ela, é inevitável que essa desaceleração respingue no Espírito Santo.

“O aumento da taxa de desemprego e o decréscimo do rendimento são um retrato do que já estávamos visualizando, que é um economia em recessão técnica, com um PIB no Estado em queda, uma demanda doméstica recuada e uma dependência dos negócios ligados às commodities que colocam o Estado em uma situação de baixo crescimento”.

Andrezza comenta que a partir das informações da Pnad, a consultoria chegou a um outro dado, que reforça a redução da renda. “Nos últimos 10 anos, foi a primeira vez que a renda domiciliar per capita no Estado caiu. Enquanto que, no Brasil, ela aumentou 5%, no Espírito Santo ela recuou 5%.



RICARDO MEDEIROS

ANÁLISE

**Estado é muito influenciável**

/// Geralmente, os dados do Espírito Santo são próximos da média nacional. Mas, desta vez, a queda é maior em função do perfil econômico do Estado. Se a economia brasileira não vai bem, a capixaba é ainda mais impactada, uma vez que é muito dependente do mercado externo. Como a dependência das commodities é elevada, e externamente o momento não é de euforia, os negócios caem. A desaceleração do mercado interno também preocupa. É preciso mudanças.

—  
**ARILTON TEIXEIRA,**  
PHD EM ECONOMIA E PROFESSOR/FUCAPE

“A renda tem limitado muito minha vida. Pesquiso preços e me seguro para manter o equilíbrio das contas. Sou recém-formada e está difícil trabalhar”

**POLYANA ROMANO OLIOSA,** nutricionista, 22 anos

## Capixabas cada vez mais conectados pelos celulares

/// Em todo o país, mais da metade da população já está conectada à internet. A proporção de internautas passou de 49,2%, em 2012, para 50,1%, em 2013. Outro número que apresentou crescimento foi o de celulares. Foram contabilizadas cerca de 130,8 milhões de pessoas de 10 anos ou mais, ou 75,5% da população no Brasil, com celular. No Estado, o crescimento do acesso à telefonia

móvel foi de 13,9%, equivalente a 91 mil unidades domiciliares, de 2012 para 2013, chegando a 746 mil casas. As irmãs Yacyara Avelar, 23, e Yasmin Avelar, 25, estão tão habituadas ao uso do celular que não conseguem assistir a um filme inteiro sem mexer no aparelho. “A gente paga contas, consulta produtos, documentos, tudo no celular. Não dá para viver sem”, diz Yasmin.



RICARDO MEDEIROS

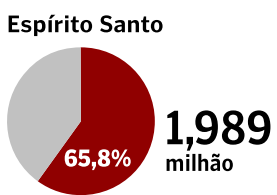
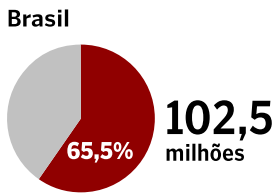
**Yacyara e Yasmin dizem que não vivem sem celular**

REPORTAGEM ESPECIAL

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios mostram que o Estado não tem problemas sérios de desigualdade, mas vem sendo afetado em cheio pela crise econômica que atinge o país. O efeito está sendo direto na renda e no emprego das pessoas. Confira os dados

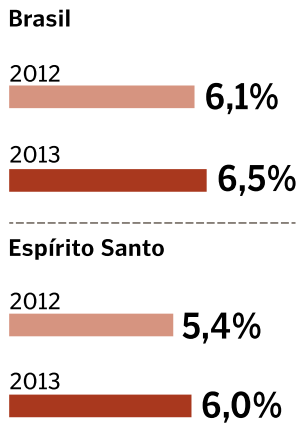
TRABALHO

**População que trabalha**  
(População economicamente ativa - PEA)



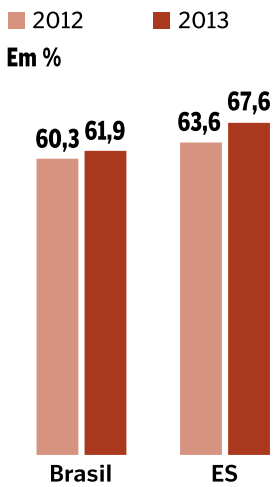
**Desemprego**

(Taxa de desocupação - proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa)



**Previdência**

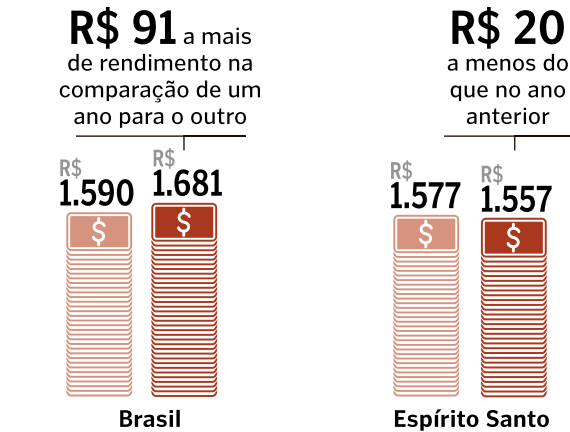
Percentual dos ocupados que contribuíam para a previdência



RENDA

Rendimento médio mensal

(todos os trabalhos das pessoas de 15 anos ou mais ocupadas)



Obs. 1: Espírito Santo, Acre e Amapá foram os únicos Estados brasileiros a apresentarem queda do rendimento. A redução do Acre foi de R\$ 40 e a do Amapá de R\$ 16

Obs. 2: Embora o Espírito Santo tenha sofrido uma queda no rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, ainda assim as mulheres no Estado tiveram um aumento no rendimento médio mensal real de 0,4% (passaram de R\$ 1.225 em 2012 para R\$ 1.230 em 2013), enquanto os homens tiveram uma queda de 3,1% (passaram de R\$ 1.837 para R\$ 1.781)

DESIGUALDADE

Índice de Gini

Mede a distribuição do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos



# ESTADO CADA VEZ MAIS IGUAL

## Distribuição de renda foi um dos avanços

BEATRIZ SEIXAS  
bseixas@redgazeta.com.br

Mesmo com números que não são dos mais otimistas no cenário econômico capixaba, como o aumento do desemprego e a queda no rendimento do trabalhador, o Espírito Santo se destaca no quesito distribuição das riquezas.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado ficou com o quarto menor Índice de Gini para o rendimento médio mensal de todos os trabalhos das pessoas de 15 anos ou mais de idade.

Esse indicador mede a distribuição da renda e aponta que quanto mais próximo de zero, menos concentrada é a divisão das riquezas. Com um índice de 0,453, o Espírito Santo só ficou atrás de Santa Catarina (0,436), Rondônia (0,442) e Acre (0,452). Na comparação com a média nacional, o número capixaba também é melhor, já que o

RESULTADO

“No Estado, menos desigualdade é fruto de mecanismos de emprego, renda e oportunidades”

JOSÉ EDIL BENEDITO,  
Diretor do Instituto Jones

0,453  
Índice de Gini

É a pontuação registrada no Estado. O índice diz que, quanto mais perto de zero, menos desigual.

Índice do Brasil é de 0,498.

O resultado demonstra um significativo avanço em relação a 2012, quando o índice foi de 0,475 e o Estado ficou na 11ª posição do ranking, empatado com outros estados da federação.

Já quando o dado nacional é confrontado de um ano para o outro, os números decepcionam. A média brasileira do índice,

que passou de 0,496 em 2012 para 0,498 em 2013, voltou para o mesmo patamar de 2011, interrompendo uma trajetória de queda desde 2011. O Estado com pior Índice de Gini foi o Piauí, com 0,566.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Para o diretor-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), José Edil Benedito, a melhoria do índice está ligada às políticas públicas que vêm sendo adotadas pelos governos estadual e federal.

“Quanto mais baixo o índice, mais igualdade existe em uma região. E, no Estado, acredito que ele seja fruto de mecanismos de emprego, renda e oportunidades que, casados com políticas sociais, como o Bolsa Capixaba e o Bolsa-Família, estão contribuindo para uma distribuição de renda maior”.

Benedito complementa que a atração de novos negócios e a conclusão de investimentos de forma distribuída de Norte a Sul do

Estado reforçam a tendência de dissolução da renda.

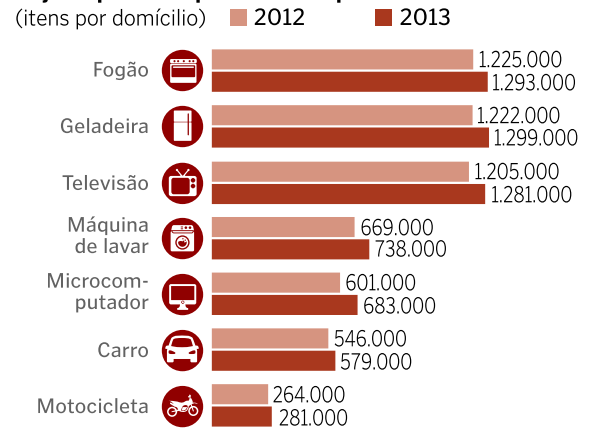
Já a economista e pesquisadora-sócia da Oportunidades, Pesquisa e Estudos Sociais, Andrezza Rosalém, analisa que os resultados são basicamente fruto de uma queda da renda de toda a população, tanto de baixa quanto de alta renda.

“No período de 2012 para 2013, a renda dos mais pobres e também dos mais ricos tiveram redução. Essa queda acaba aproximando as diferentes classes econômicas e, consequentemente, a desigualdade acaba diminuindo”, explica.

Andrezza adianta um dado que, segundo ela, serve de alerta para o quadro sócio-econômico. “Nesse contexto de redução de renda, os mais pobres foram os mais impactados. Embora, os rendimentos dessa classe estivesse subindo nos últimos anos, em 2013 os mais pobres foram os que apresentaram maior redução da rendimentos”.

BENS DE CONSUMO

Veja o que os capixabas compram mais



A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

RICARDO MEDEIROS



Fatura e disposição

Na opinião da empresária Marilene Stange, 55 anos, que comprou um micro-ondas novo, o poder aquisitivo do capixaba tem melhorado e, por isso, é possível enfrentar a inflação, sem medo de perder a linha.

“A gente vê as lojas e os restaurantes sempre lotados. Acho que tem muito capixaba que já está ficando até rico”

MARILENE STANGE  
EMPRESÁRIA, 55 ANOS

REPORTAGEM ESPECIAL

RICARDO MEDEIROS

# MAIS JOVENS ESTÃO ESTUDANDO

## Estado registra aumento no percentual de pessoas entre 18 e 24 anos que estudam

ELTON LYRIO  
emorati@redgazeta.com.br

O percentual de jovens entre 18 e 24 anos que estão estudando aumentou no Espírito Santo em 2013, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2013, divulgada ontem pelo IBGE.

Nessa idade, em que as pessoas, teoricamente, poderiam estar cursando o ensino superior, a chamada taxa de escolarização é de 28%, enquanto em 2012 era de 26,8%.

Para o estatístico da Oportunidades Pesquisa e Estudos Sociais, Samuel Franco apenas com esse dado não é possível afirmar que haja mais gente cursando o ensino superior.

“Analisando os dados, é

possível perceber que há mais gente nessa faixa etária estudando, o que é positivo. Isso é fruto de um conjunto de iniciativas feitas pelos governos, especialmente para que as pessoas finalizem o ensino médio, como o incentivo à Educação de Jovens e Adultos (EJA), já que muita gente chega nessa idade sem concluí-lo”, destaca.

Ele também aponta que muitos programas de incentivo para que os jovens acessem o ensino superior ajudam a puxar a taxa para cima.

“Hoje há o Pronuni, ou o Pronatec, no caso do ensino técnico, que são programas que fazem o jovem enxergar a possibilidade de fazer o ensino superior e ter outra perspectiva de vida”, ressalta.

Ao todo, o Espírito Santo possui 978 mil estudantes, sendo que 79,1% deles estudam em instituições de ensino públicas.

### ANALFABETISMO

Outro dado apresentado pela Pnad 2013 foi uma pequena redução – de 0,1 ponto percentual – na taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais: de 6,7% em 2012 para 6,6% no ano passado. Uma redução que para Franco pode ser encarada praticamente como uma estabilização.

A taxa no Espírito Santo está abaixo da média nacional, que é de 8,3%, porém, ainda acima de outros Estados do Sudeste, como São Paulo (3,6%) e Rio de Janeiro (3,7%).

## Cai o percentual de crianças na pré-escola no Espírito Santo

Outro dado que chama a atenção na Pnad 2013 é a diminuição da taxa de escolarização entre as crianças de 4 e 5 anos. Ela caiu sete pontos percentuais, passando de 88,8% em 2012 para 81,8% no ano passado.

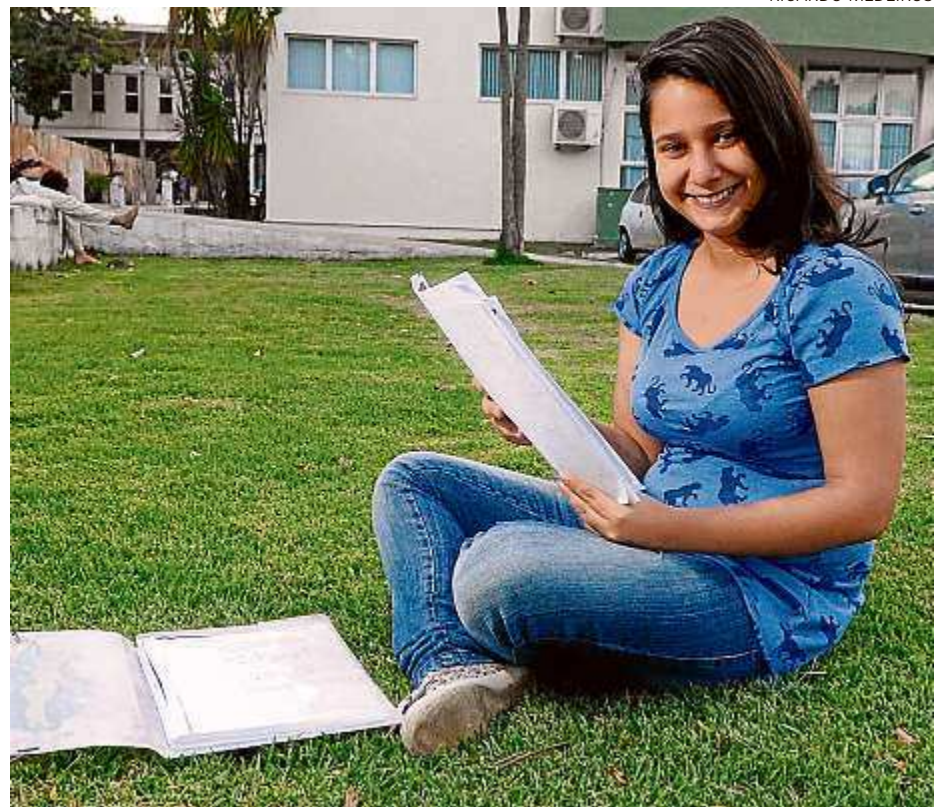
Para o pesquisador Samuel Franco o dado é curioso, já que segue na contramão da tendência na-

cional que é de aumento da taxa nessa faixa etária.

“Há várias hipóteses. Como estamos falando de duas faixas etárias, de 4 e 5 anos, pode haver inclusive uma flutuação estatística por causa da amostra. É uma faixa etária em que as crianças entram e saem da escola”, disse.

A doutora em educação Gilda Cardoso acredita

que a redução tenha a ver com o envelhecimento da população. A escolarização entre os 4 e 5 anos ainda não é obrigatória no país, porém é importante. “Quanto mais cedo a criança começar, mais chances há de sucesso na escolarização. Se universalizássemos essa faixa etária a defasagem na juventude seria reduzida”.



### Apoio

O incentivo dos pais é o que justifica a entrada de jovens nas universidades, para a estudante Fernanda, 20 anos, que cursa Química na Ufes.

“Acho que as crianças estão se interessando cada vez mais cedo pelos estudos, orientadas pelos pais, e isso tem feito muito a diferença”

FERNANDA COSTA FREITAS  
ESTUDANTE, 20 anos

### ANÁLISE

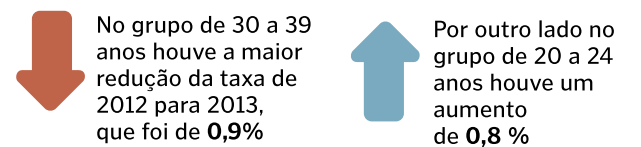
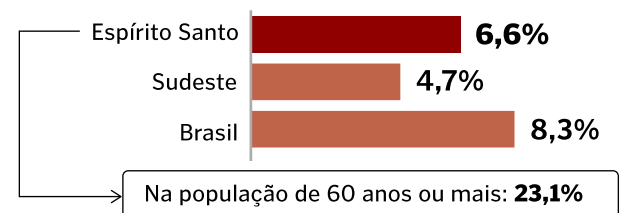
#### É preciso acabar com a defasagem

Nos últimos anos houve uma possibilidade maior de acesso ao ensino fundamental, ao ensino médio com um pouco mais de dificuldade e por isso há um gargalo no ensino superior. Ter mais jovens estudando não deixa de ser uma vitória. O desafio agora é a permanência, já que alguns jovens precisam sair da escola para trabalhar, ou por questões da vida adulta. É preciso que haja permanência e que ela seja com qualidade para que o aluno possa concluir a escolarização na idade certa como nos países com economia desenvolvida. A defasagem significa que o aluno é menos qualificado do que deveria ser e assim vai acabar recebendo menos. É um jogo de resultado zero e que ninguém ganha com isso.

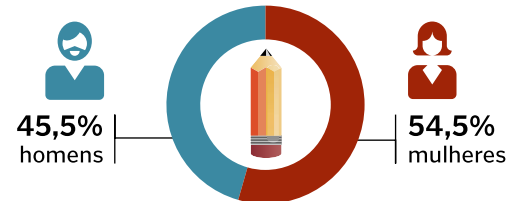
GILDA CARDOSO  
DOUTORA EM EDUCAÇÃO  
E PROFESSORA DA UFES

### RESULTADOS NA EDUCAÇÃO

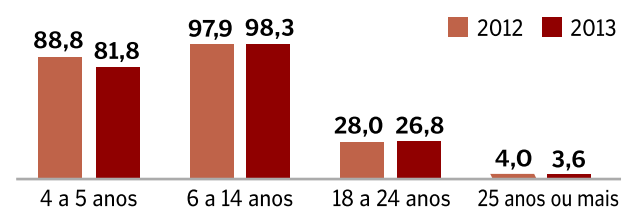
#### Analfabetismo na população com 15 anos ou mais



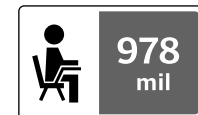
#### Entre os analfabetos



#### Taxa de escolarização (%)

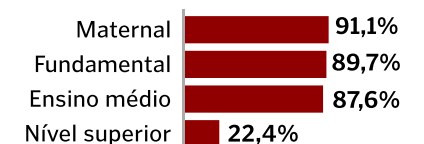


#### Estudantes



79,1% estudavam na rede pública

#### Estudantes na rede pública por faixa de ensino



REPORTAGEM ESPECIAL

# BRASIL: MAIS SOLTEIROS E IDOSOS, MENOS CRIANÇAS

## Solteiros são 49,2% da população com mais de 15 anos

▄ O Brasil ganhou 2,7 milhões de solteiros entre 2012 e 2013, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao todo, eles são 77 milhões no país.

No mesmo período, o total de casados passou de 61,1 milhões para 60,4 milhões – uma redução de cerca de 720 mil. De 2012 para 2013, mais 370 mil pessoas deixaram de viver com o cônjuge. Entre a população com 15 anos ou mais, 49,2% do total eram solteiros, 38,6%, casados e 6,1%, divorciados, desquitados ou separados judicialmente.

### MULHERES

O número de homens solteiros entre 20 e 29 anos ainda é maior que o de mu-

lheres, mas a diferença ficou menor. Enquanto o total de solteiros caiu 1%, o de solteiras aumentou 2,2%.

Em 2012, um total de 13,16 milhões de homens dessa faixa etária se declaravam solteiros. No ano seguinte, eram 13,03 milhões. Entre as mulheres, o total passou de 11,78 milhões para 12,05 milhões. O maior aumento foi registrado na faixa etária dos 20 aos 29 anos.

Mesmo entre quem se declara solteiro há pessoas que vivem em união conjugal, já que o estado só muda após o casamento no civil. No ano passado, 56,7% da população acima de 15 anos viviam com companheiro (88,78 milhões). Em 2012, eram 57%, ou 87,78 milhões.

### IDOSOS

A pesquisa também revelou que o número de

crianças está diminuindo, ao passo que o de idosos está aumentando. A proporção de crianças de 0 a 9 anos caiu de 18,7% do total de habitantes, em 2001, para 13,9% em 2013. Já os idosos (pessoas com mais de 60 anos) passaram de 12,6% da população, em 2012 para 13% no ano passado. Ao todo, são 26,1 milhões de idosos no país.

O Brasil também registrou aumento na população dos que tem mais de 40 anos: esta faixa registrou na pesquisa 75,7 milhões de pessoas contra as 62,3 milhões de crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos).

Já no que diz respeito à cor, não houve grande mudança, mas queda de 0,2 ponto percentual no total de pessoas de cor branca, e aumento na mesma proporção no total de pretos.

RICARDO MEDEIROS



### Compromisso

A gerente Viviane Amorim é natural de Minas Gerais e diz que as relações esfriaram muito.

“Os encontros casuais são mais comuns e mais fáceis hoje, por isso poucas pessoas q compromisso”

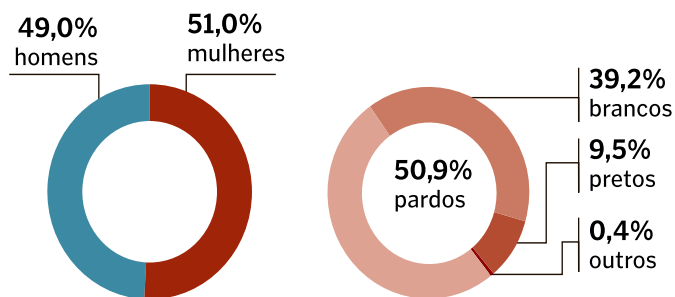
**VIVIANE AMORIM** GERENTE COMERCIAL

## RESULTADOS SOBRE O PERFIL DA POPULAÇÃO

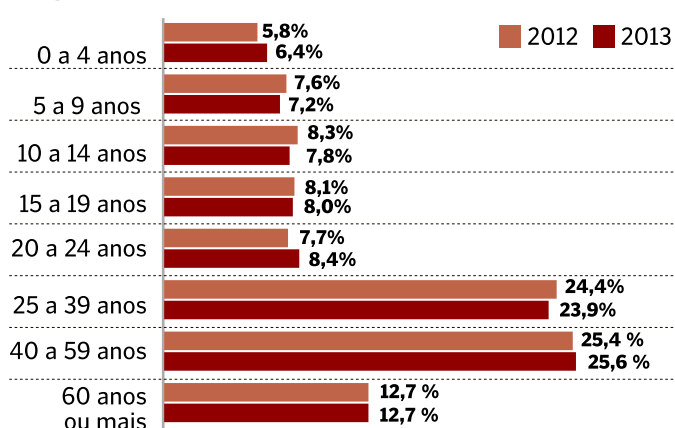
Dados PNAD 2013

### Perfil da População do Espírito Santo

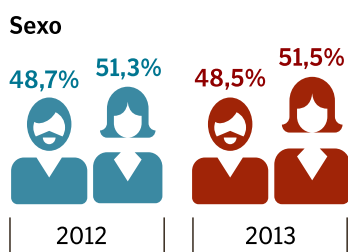
População Estimada: 3,849 milhões de pessoas



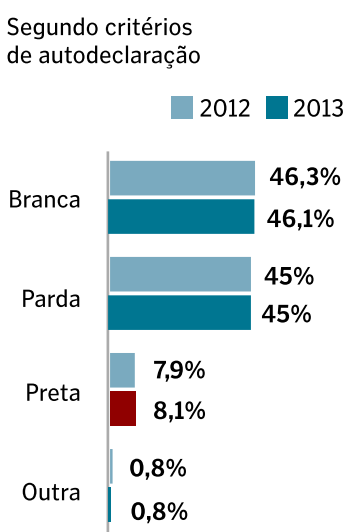
### Grupos de idade



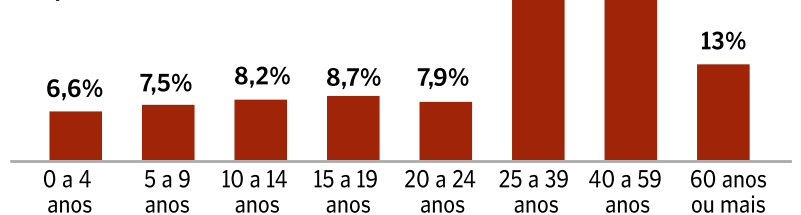
### BRASIL



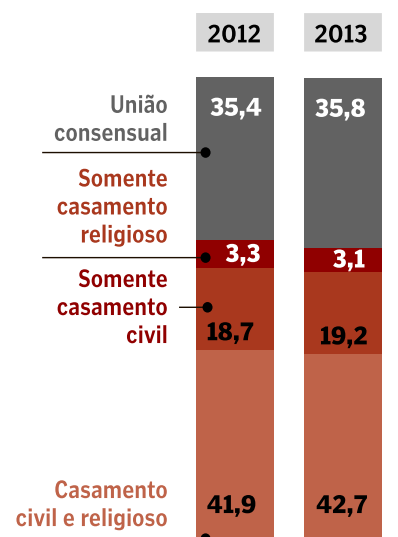
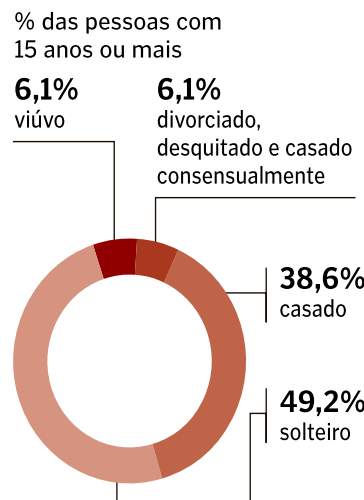
### Cor ou raça da população



### Grupos de Idade



### Estado civil da população



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2013 - IBGE